

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS

LUCÉLIA RODRIGUES DOS REIS SOARES

A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DOS PEQUENOS LEITORES:
REFLEXÕES A PARTIR DO LIVRO **O CARTEIRO CHEGOU**

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: *Laucília Rodrigues dos Reis Soares*

Matrícula: *20192090080022*

Título do Trabalho: *A literatura infantil e a formação dos pequenos leitores: Reflexões a partir do livro O carteiro chegou*

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

☒ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.

☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia, 08/02/2024

Local

Data

Laucelia Rodrigues dos Reis Soares

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

LUCÉLIA RODRIGUES DOS REIS SOARES

A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DOS PEQUENOS LEITORES:
REFLEXÕES A PARTIR DO LIVRO **O CARTEIRO CHEGOU**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia
Bílingue, do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus
Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciado(a)
em Pedagogia Bílingue

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Josiane dos Santos
Lima

Aluna: Lucélia Rodrigues Dos Reis Soares

APARECIDA DE GOIÂNIA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S676 Soares, Lucelia Rodrigues dos Reis
A literatura infantil dos pequenos leitores: reflexões do livro o carteiro chegou. / Lucelia Rodrigues dos Reis Soares. - Aparecida de Goiânia, 2023.
50 f.

Orientadora: Dra. Josiane dos Santos Lima
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilingue, 2023.

1. Literatura Infantil. 2. Leitura. 3. Literatura ilustrada. 4. Formação de leitor. I. Título.

CDD 372.64

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto – CRB 1/2746



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

LUCÉLIA RODRIGUES DOS REIS SOARES

A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DOS PEQUENOS LEITORES:
REFLEXÕES A PARTIR DO LIVRO **O CARTEIRO CHEGOU**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de **Licenciada em Pedagogia Bilingue** e desenvolvido na linha de pesquisa **Cultura, Educação e Sociedade** sob orientação da Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima

Aprovado em 12/12/2023

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima

(Presidenta - orientadora)

(assinado eletronicamente)

Profa. Ma. Alix Costa Lima Pinto Bandeira

(Membro Interno)

(assinado eletronicamente)

Professor Dr. Alexssandro R. Moura

(Membro Externo)

A Deus e minha família que sempre estiveram presentes em todos os momentos da minha jornada.

“Uma história infantil que só pode ser apreciada por crianças não é uma boa história infantil”.

C.S. LEWIS

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por toda força, ânimo e coragem que me ofereceu para alcançar minha meta. À faculdade, por ter me dado a chance e a oportunidade de fazer minha primeira graduação, pois para mim, há alguns anos, isso seria impossível.

Aos meus professores, que contribuíram para uma formação profissional de qualidade e, sobretudo, humana.

Aos professores Alexssandro e Alix que gentilmente aceitaram ler e avaliar este trabalho.

E, em especial, à Prof. Dra. Josiane, minha orientadora, que dedicou seu tempo com paciência, sabedoria, compreensão e empatia, para que eu pudesse não desesperar e sim encontrar minha capacidade de conseguir finalizar esta pesquisa e, com isso, realizar este grande sonho.

Claro que não posso esquecer da minha mãe, Rita Pereira que, mesmo não estando entre nós, eu não poderia deixar de agradecer, pois apesar de nunca ter sido alfabetizada, fez de tudo para que eu pudesse finalizar a primeira fase dos estudos, até onde ela pode oferecer.

Ao João, meu companheiro, por estar ao meu lado em todos os momentos.

Aos meus filhos, Douglas, Geovanna e Laryssa, por serem meus incentivadores e pela compreensão nos momentos ausência.

RESUMO

Este trabalho, de caráter bibliográfico e de análise textual, teve o objetivo de construir um espaço de reflexão acerca da formação do pequeno leitor e, a partir de uma leitura exploratória do livro **O carteiro chegou**, de Allan Ahlberg e Janet Ahlberg, pensar que a leitura está ligada a uma rede de memória socialmente compartilhada. Assim, procuramos refletir também sobre a presença da Literatura no cotidiano dos pequenos leitores, mesmo aqueles que ainda não sabem ler, bem como a importância dela na formação desses sujeitos sociais. Para realização desta pesquisa utilizamos teóricos da Literatura Infantil e Literatura ilustrada, estudos realizados por Ramos (2011), Abramovich (2009), Cadermatori (2010), Linden (2018) e Carvalho e Baroukh (2018). O texto encontra-se dividido em três capítulos, os quais buscaram traçar um caminho de descrição do material estudado, diálogo com os aspectos gerais da Literatura infantil e Literatura ilustrada e a formação de leitor e, por fim, uma investigação sobre as tramas do livro **O carteiro chegou**, mostrando o papel da memória compartilhada para a produção dos sentidos.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Leitura. Literatura ilustrada. Formação de leitor.

ABSTRACT

This work, bibliographic and textual analysis, aimed to build a space for reflection on the formation of the small reader and, from an exploratory reading of the book *The Postman arrived*, by Allan Ahlberg and Janet Ahlberg, to think that A Reading is linked to a socially shared memory network. Thus, we also seek to reflect on the presence of literature in the daily life of small readers, even those who do not yet know how to read, as well as its importance in the formation of these social subjects. For this research we use theorists of children's literature and illustrated literature, studies by Ramos (2011), Abramovich (2009), Cadematori (2010), Linden (2018) and Carvalho and Baroukh (2018). The text is divided into three chapter, which sought to trace a path of description of the studied material, dialogue with the general aspects of infant literature and illustrated literature and the formation of reader and, finally, an investigation into the book's plots *The postman arrived*, showing the role of shared memory for the production of the senses.

Keywords: Children's Literature. Reading. Illustrated literature. Reader formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Capas dos livros do carteiro	14
Figura 2	Carteiro na casa do Lobo Mau	16
Figura 3	Capa do Livro A parte que falta	19
Figura 4	Capa do Livro Morcego Bobo	20
Figura 5	Capa do Livro o carteiro chegou	27
Figura 6	Carta enviada por Cachinhos Dourados	28
Figura 7	Carta de João endereçado ao Gigante	28
Figura 8	O Gigante abrindo a porta	29
Figura 9	Envelope da carta do Editor	30
Figura 10	Carta do Editor	30
Figura 11	Cartão de aniversário da Chapeuzinho Vermelho	31
Figura 12	Bárbaro	32
Figura 13	Capa do livro O monstro das cores	33
Figura 14	Capa do livro Clara e o homem na janela	34
Figura 15	Carta de Cachinhos Dourado	41
Figura 16	Carta do Editor para Cinderela	42
Figura 17	Cartão de aniversário enviado por Chapeuzinho Vermelho.	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO		11
1 ERA UMA VEZ UM CARTEIRO...		14
1.1 Quando chega o carteiro		14
1.2 Uma leitura adjetivada		17
2 A LITERATURA E O PEQUENO LEITOR		23
2.1 O Leitor possível		23
2.2 O livro ilustrado		25
2.3 Mitos sobre a leitura das crianças		34
3 AS DESCOBERTAS NA OBRA INFANTIL		39
3.1 Gêneros textuais e formação do leitor		39
3.2 As contribuições do letramento literário		43
CONSIDERAÇÕES FINAIS		45
REFERÊNCIAS		48

INTRODUÇÃO

Pesquisar Literatura Infantil sempre nos pareceu algo de significativa importância, pois com descobertas de metodologias e novas visões a respeito da Literatura acreditamos que poderemos contribuir muito para uma atuação mais consciente na sala de aula. Sabemos que muitas crianças aprendem a “ler” antes mesmo de serem alfabetizadas, através de livros com ilustrações, dos textos no cotidiano, seja uma propaganda ou um rótulo de um doce favorito. Esse sujeito aprende a ler as coisas do seu dia a dia e aprende a se mover em um mundo que já funcionava antes de sua chegada. Existe algo aí que precisamos compreender em sua dimensão leitora!

Eu, em minha adolescência, sentia falta do contato com os livros, pois nesta época o acesso à Literatura era muito escasso, podendo dizer que não havia acesso fácil no contexto em que me criei. Sendo assim, esta pesquisa tem o objetivo de levar para sala de aula, por meio da contribuição com a formação de futuros docentes, uma visão acerca da leitura que seja capaz de contribuir para o aprendizado das crianças e, além disso, ampliar o percurso da sua formação humana. Isso se torna mais relevante quando pensamos que, em alguns contextos, o único lugar em que esses sujeitos terão acesso ao livro, por exemplo, a uma leitura literária, será o espaço da escola.

O curso de Pedagogia, para mim, é realização de um sonho que sempre tive. É uma forma de poder entender melhor sobre o universo infantil, pois foi através dele que consegui entender a importância do Letramento literário para a formação dos pequenos leitores. Além disso, descobri que o contato com a Literatura é importante antes mesmo de a criança entrar na escola, até mesmo antes de ela saber ler, pois essa vivência com a Literatura é importante para o ensino/aprendizagem, mas também para o acesso a uma forma diferente de lidar com as coisas do mundo.

Abramovich (2009) ressalta que é através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, e ficar sabendo de História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. Porque se tiver, deixa de ser prazerosa e passa a ser didática.

Assim, este trabalho teve como objetivo trazer algumas reflexões sobre Literatura Infantil, sobretudo, a Literatura ilustrada e suas contribuições para a formação do leitor criança. Pretendemos que esta pesquisa possa avançar na discussão da presença da Literatura Infantil na vida das crianças, trazendo uma investigação da rede de memórias e as relações textuais a partir do livro **O carteiro chegou**, dos autores Janet Ahlberg & Allan Ahlberg. Escolhemos analisar este conto pelo fato de a narrativa gerar possibilidade de leitura que deixa visível a intertextualidade com uma série de contos tradicionais e outros saberes socialmente partilhados.

Com a leitura inicial da obra literária, fizemos o levantamento de algumas hipóteses de trabalho, uma delas é a existência de uma memória social compartilhada no texto **O carteiro chegou**, resgatando um gênero literário que no passado teve um impacto importante nas práticas de leituras. Compreendemos que o livro literário é como uma caixinha de surpresas para a criança, cada vez que elas viram a página, esperam encontrar uma coisa diferente e, assim, o livro desperta a curiosidade, além da vontade de conhecer aquele universo de faz de conta.

Para Cardoso e Moraes (2013), ao relacionar-se com a realidade, a Literatura o faz de forma indireta, isto é, por meio da concretização verbal ou não verbal. O plano do imaginário apodera-se do plano da realidade, transgredindo-o.

Desse modo, nossa pesquisa procurou responder a algumas perguntas iniciais: Como o livro estudado pode auxiliar no processo de letramento literário? Existe uma memória social partilhada no livro, a qual tem impacto na prática da leitura? É possível realizar uma prática de leitura aproximativa dos gêneros textuais a partir da obra investigada?

Como já dito, conhecer a Literatura ilustrada é uma forma de levar para prática docente na sala de aula uma forma diferente de pensar o objeto literário. Sabemos que é fundamental para a formação docente tal posição, pois transforma o desempenho na sala de aula em uma combinação que pode escapar do mero improvisado, da simples reprodução de um repertório tradicional ou mesmo de escolhas nem sempre refletidas, apenas cumpridora de planos estabelecidos que não se ligam ao contexto dos sujeitos que estão envolvidos no processo de leitura.

Diante disso, nossa pesquisa encontrou sua justificativa no fato de buscar entender a própria construção do objeto literário fora da dimensão utilitarista, compreendendo que existe a participação das crianças nas conexões e nos entendimentos das histórias, os quais são elos importantes no processo de aprendizagem.

Portanto, essa compreensão da participação da criança nesse processo mostra que a Literatura Infantil integra o percurso de desenvolvimento da criança, e as histórias literárias contribuem para a sua formação e construção humana. Nesse contexto, é de fundamental importância que o professor pratique com os alunos o reconhecimento das peculiaridades e das características compositivas das elaborações especiais da linguagem existentes na obra literária, enquanto praticam leituras e alfabetizam letrando com a Literatura Infantil.

Com objetivo de buscarmos investigar as relações textuais com o despertar de interesse até mesmo no público que ainda não sabe ler, relações essas que estão materializadas no livro pesquisado, sabemos que ao juntar personagens de outros contos clássicos em uma só história, o autor consegue resgatar Memórias sociais, o que significa dizer que ela funda discursos a partir das retomadas, e possibilita cristalizar situações.

Por fim, nosso trabalho encontra-se dividido em partes que se relacionam entre si. No primeiro capítulo buscamos trazer uma breve apresentação da obra literária, seus autores, ilustradores e reflexões sobre o que é Literatura Infantil, bem como letramento com a Literatura Infantil. Já no segundo capítulo, procuramos apresentar os possíveis leitores, a importância da ilustração do livro e os mitos sobre a leitura das crianças, além da rede de saberes compartilhados instaurada pela existência de uma Memória coletiva sobre os personagens clássicos reunidos na história. Por fim, no terceiro capítulo, construímos um recorte sobre os gêneros textuais e a formação do leitor, além das contribuições do letramento literário.

1 ERA UMA VEZ UM CARTEIRO

Neste capítulo apresentaremos o nosso objeto de pesquisa, o livro **O carteiro chegou**, de Allan e Janet Ahlberg. Conforme dissemos, o livro é como “uma caixinha de surpresa”, pois a cada página, algo novo acontece, desde a visita do carteiro aos personagens até a forma como a narrativa ganha corpo pela ilustração. A partir dessas pistas refletiremos sobre alguns aspectos relacionados à Literatura Infantil e Letramento literário.

1.1 Quando chega o carteiro

O livro **O carteiro chegou** entrou em nosso trabalho de reflexão sobre a relevância da Literatura Infantil para a formação de leitores de uma maneira bastante direta, pois tendo em vista o volume de publicações que o mercado editorial lança a cada ano, percebemos que a oferta de títulos era gigantesca. Assim, por sugestão da professora orientadora, a história sobre um carteiro que atravessava outras histórias com suas correspondências, nos pareceu interessante e encantadora. Dessa forma, começou este trabalho de leitura e investigação.

A obra foi escrita por Allan Ahlberg e ilustrada por Janet Ahlberg, publicada originalmente em inglês com o título **The Jolly Postman**, lançado em 2007 e trata-se do gênero conto. O livro foi traduzido para o português por Eduardo Brandão, editado pela editora Companhia das Letras também em 2007. Existem outros livros ligados à trama do carteiro: o **Natal do carteiro** e **O carteiro encolheu**, publicados no Brasil em 2010 e 2019, respectivamente. Observemos as capas dos livros:

Figura 1: Capas dos livros do carteiro.



Fonte: Imagens da editora Companhia das Letras.

O livro **O carteiro chegou**¹ é uma história em que carteiro se instaura como protagonista da obra, é quem associa toda a história com entregas das correspondências. Neste livro, os autores trazem uma versão bem diferente das histórias já conhecidas do público, apresentando vários personagens dessas obras clássicas para, então, se comunicarem uns com os outros, e assim todos os personagens que têm sua história individual contada em obras, nesse livro se comunicam através de cartas.

O carteiro chegou manifesta um encadeamento de ações com imagens e textos que se conectam com a história. As crianças, ao lerem ou ao ouvirem, podem questionar e fazer conexões sobre personagem que são apresentadas diante de cada entrega do carteiro. Dessa maneira, a obra configura a inter-relação entre autor-texto-leitor.

A narrativa de Allan e Janet Ahlberg nos mostra que, quase como todo mundo, os personagens dos contos de fadas também gostam de receber e enviar cartas, como por exemplo: João, do conto “João e o pé de feijão”, que não teve tempo de agradecer ao Gigante pelas férias que sua galinha de ovos de ouro lhe proporcionou; “Cachinhos Dourado” que, através das cartas, pode pedir desculpas para a família Urso por ter causado tanta confusão em sua casa e aproveitou a oportunidade para convidar a família para a sua festa de aniversário.

Desse modo, foi possível também que, através do carteiro, outros personagens famosos dos contos tradicionais pudessem “aproveitar” e enviar suas mensagens. A bruxa malvada, da história de “João e Maria”, aparece na narrativa do carteiro, recebendo a propaganda do Empório da Bruxaria! O carteiro chega a todas as casas, e é tratado muito bem. As personagens até o convidam para tomar chá. Contudo, quando chega à casa do Lobo Mau, hummm... Ele mais que depressa entrega sua carta e segue seu caminho, segundo podemos verificar Figura 2:



¹Conheça um pouco do livro. Aponte a câmera do celular para o QRcode.

Figura 2: Carteiro na casa do Lobo Mau.



A falsa vovó fez um chá,
leu a carta e ficou uma fera!
O Carteiro, em vez de tomar,
preferiu sair dali sem espera!



Fonte: Ahlberg (2007, p. 24)

As ilustrações são feitas com ferramentas digitais, e os desenhos se parecem com aqueles feitos à mão livre. As mensagens nas cartas são escritas à mão com “caneta” preta, com isso a produção da obra traz além do interesse pela leitura, um atrativo projeto gráfico. O livro, composto por personagens de outros contos de fada, conta o que aconteceu após o fim das histórias que muitos pequenos já conhecem, despertando o interesse em diferentes públicos até mesmo aqueles que ainda não sabem ler, pois

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes, como tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem ouve, com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar...pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário (ABRAMOVICH, 2009, p. 17).

ABRAMOVICH (2009) destaca que para que isso ocorra, é importante que quem esteja contando a história crie um clima de envolvimento, de encantamento, que procure dar pausas criando intervalos, respeitando o tempo para que cada criança crie no imaginário o seu cenário, deixando o campo mais aberto para o imaginário da criança. Essa experiência poderá ser vivida através de leituras individuais, em grupo pela voz do professor, família entre outros.

Na narrativa da história, mesmo sendo reunidas personagens clássicas de outros contos, neste o personagem principal de todo o enredo se torna o carteiro, pois é ele quem articula toda a história com as entregas das correspondências. Destaca-se que a cada entrega, um novo personagem conhecido dos contos de fadas aparece. Nessa situação, o pequeno leitor é

estimulado a formular perguntas que podem ser respondidas após a leitura de cada carta. Além disso, quando cada personagem de outros contos surge, traz a possibilidade de a criança despertar seus conhecimentos prévios da narrativa, tudo isso pelas mãos do carteiro.

1.2 Uma Literatura adjetivada: a Literatura Infantil

A Literatura Infantil foi, de certa forma, considerada uma literatura de menor prestígio, no entanto, atrativa para a economia. Com isso, passou a ser mais explorada em pesquisas e incluída nos currículos universitários. São levantados diversos estudos e abordadas diferentes questões acerca desse gênero textual. Para Lajolo e Zilberman (2007), trata-se de um universo repleto de descobertas que surgiram ao longo do tempo.

Autores todos da segunda metade do século XIX, são eles que confirmam a literatura infantil como parcela significativa da produção literária da sociedade burguesa e capitalista. Dão-lhe consistência e um perfil definido, garantido sua continuidade e atracção. Por isso quando se começa a editar livro para a infância no Brasil, a literatura para crianças, na Europa, apresenta-se como um acervo sólido que se multiplica pela reprodução de características comuns. Dentro desse panorama, mas respondendo as exigências locais, emerge a vertente brasileira do gênero, cuja história, particular e com elementos próprios, não desmente o roteiro geral (LAJOLO e ZILBERMAN, 2007 p. 20)

No século XVIII, as primeiras obras dirigidas ao público infantil surgiram, mas já no século anterior, fábulas eram incluídas nesse contexto. Conforme Lajolo e Zilberman (2007), Charles Perrault, um escritor francês, escreveu sua primeira obra em 1697 e a dedicou ao seu filho Pierre Darmancourt, também ao Delfim da França (Primogênito e herdeiro do trono), pois o país era governado por um príncipe regente, já que tinha um rei criança. Perrault optou por não assumir a autoria por medo de rejeição, uma vez que o gênero literário ainda era desconhecido na época.

Assim, na primeira edição de seu livro de Literatura Infantil, Perrault não assinou para evitar qualquer associação possível com esse novo tipo de escrita, uma vez que ele era membro da academia francesa.

Com a chegada de novas oportunidades de trabalho nas metrópoles, as famílias abandonam o campo e passam a buscar melhores condições de vida.

Agora, cada membro da família possui suas respectivas responsabilidades. A mãe assume a tarefa de cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos, enquanto o pai se transforma no provedor financeiro, responsável por sustentar sua esposa e filhos.

Nesse contexto, o aumento da mão de obra resulta, porém, em uma crise de desemprego e em uma maior desigualdade social. Entretanto, para a burguesia, a riqueza já não é mais medida em terras, mas sim em cifras. Por essa razão, a indústria reconhece a necessidade de desenvolver um mercado voltado para as crianças, ou seja, a criança adquire um novo papel na sociedade. Assim, são pensadas criações destinadas à infância, como brinquedos, livros e novas áreas do conhecimento, como a pedagogia, a psicologia infantil e a pediatria. Dessa forma, um novo e lucrativo setor de mercado é criado. A criança vai deixando de ser um adulto miniatura e passar a ser uma outra categoria.

A Literatura Infantil também trouxe importantes contribuições para o desenvolvimento imaginativo das crianças. Através dos contos, os adultos mostram como desejam que o mundo seja visto e, a partir daí, as crianças constroem sua percepção do mundo usando a imaginação.

Mesmo assim, o gênero textual da Literatura Infantil desempenha um papel fundamental na formação das crianças. No entanto, é necessário destacar a importância da família nesse processo, pois quando a família participa ativamente e estimula a leitura de obras literárias no ambiente familiar, os resultados são ainda mais significativos. Dessa forma, a afetividade, as emoções e a vida social podem ser representadas através de símbolos que as crianças vão percebendo com base em suas próprias vivências.

Não demorou muito para os autores enfrentarem um desafio: criar propostas e textos criativos que, de forma intencional, permitissem às crianças navegarem por aquelas histórias.

A obra literária reconta o real, sintetiza-o e interpreta-o, também o subverte através do ponto de vista do narrador ou do poeta. Sendo assim, manifesta, através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor uma maneira para interpretá-lo. Veículo do patrimônio cultural da humanidade, a Literatura se caracteriza, a cada obra, pela proposição de novos conceitos que provocam uma subversão do já estabelecido (CADEMARTORI, 2010).

Diante disso, ao escolher um livro literário para a criança é preciso que sejam observados vários critérios. A seleção deve considerar o projeto gráfico, ou seja, seus desenhos, suas texturas e a corporeidade material de um objeto que ocupa lugar no espaço. Isso é importante para que seja adequado, de acordo com o potencial de apelo da criança. As crianças são atraídas por ilustrações variadas, não apenas as coloridas.

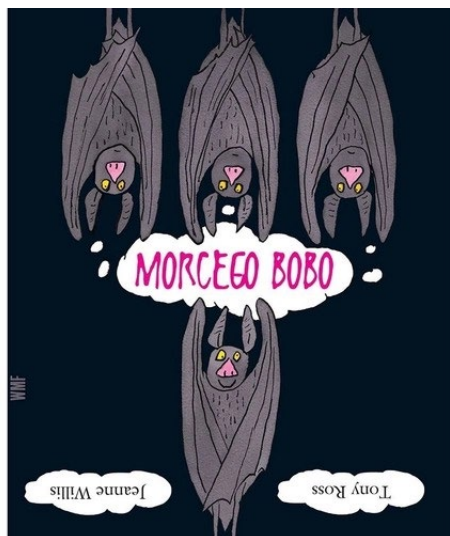
Além disso, é importante se atentar ao espaçamento adequado da escrita, as formas com as letras figuram na página do livro. Todos esses elementos compõem aquilo que simplesmente chamamos “livro”. Observemos a composição de alguns desses pontos a partir da obra **A parte que falta**, de Shell Silverstein (Figura 3). Título que é totalmente construído em preto e branco. Podemos ver também em **Morcego bobo**, de Tony Ross e Jeanne Willis, em que a localização dos textos nas páginas faz parte da narrativa, pois mostram o ponto de vista do morcego, o qual narra o mundo a partir de um lugar peculiar! A própria capa do livro explora tal recurso (Figura 4).

Figura 3: Capa do livro A parte que falta.



Fonte: Editora Companhia das Letras.

Figura 4: Capa do livro Morcego bobo



Fonte: Wmf martinsfontes.

Estes livros, criados com o intuito de atrair crianças pequenas, mas capazes de encantar pessoas de todas as idades, são, acima de tudo, experiências visuais. São fruto de um olhar plural, pois enxerga-se através dos olhos do autor e do observador/leitor, ambos percebendo o mundo e os personagens de maneiras distintas, de acordo com sua percepção desse universo (ABRAMOVICH, 2009, p 33).

Nesse caso, sabemos que a Literatura Infantil é destinada à criança, mas podemos afirmar que atrai também os adultos de qualquer idade, por isso podemos compreender que a qualidade das ilustrações e todos os recursos gráficos e sensoriais contribuem como um elemento a mais para reforçar e encantar a história. Assim, a Literatura Infantil pode oferecer atração necessária para os pequenos leitores tomar o hábito pela leitura, destacamos então que as ilustrações podem dar suporte ao desenvolvimento da narrativa.

Compreendemos, então, que uma boa obra literária pode levar as crianças a diferentes lugares, e auxiliá-las a desenvolver a capacidade de se colocar no lugar do outro, pois “no exercício da Literatura, podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos” (COSSON, 2020, p 17. apud Lima, 2022, p, 29), experimentar diferentes sentimentos e aprender mais sobre a vida.

A partir da nossa reflexão sobre a literatura infantil a história do livro escolhido para esta análise, tem a presença de intertextos que asseguram, no ato de ler, momentos de inferências para ativar os conhecimentos prévios da criança, e assim auxiliar no processo de letramento literário, pois a Literatura pode ser integrada ao desenvolvimento da criança, e histórias que estimula o imaginário dos pequenos leitores podem contribuir para sua formação e constituição humana.

Dessa maneira, salientamos que o conto **O Carteiro Chegou** apresenta uma narrativa literária que estabelece espaços de diálogos “inter” e “intra” textuais, que contribuem para a formação humana, seja no aspecto cognitivo, afetivo ou social. Nessa perspectiva, a história que escolhemos para analisar tem uma narrativa que possui importantes situações marcadas pelo real, que encanta as crianças e desperta o interesse por ler, ouvir/contar, ativando assim o sensorio.

Paulino (2005) destaca que, para além de se levar em conta as habilidades: cognitivas, comunicativas, internacionais, afetivas e estéticas necessárias para a leitura literária, bem como as competências sociais, deve-se considerar ainda o aspecto híbrido e complexo dos processos histórico-sociais que as leituras literárias se enredam (PAULINO, apud SANTOS e MORAES, 2013). Além disso, concordamos com Abramovich que diz:

Ler história para uma criança, e suscitar o imaginário, e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como os personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro- através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados(ou não), resolvidos(ou não)...É a cada vez ir se identificando com outra personagem(cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)...e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas...(ABRAMOVICH, 2009, p. 17).

Dessa maneira, temos a clareza de que a Literatura Infantil além de despertar a imaginação, a criatividade, o faz de conta, incentivar a arte, explorar e motivar os interesses da criança também pode contribuir para a perspectiva educacional, pois pode possibilitar o contato das crianças com diferentes histórias e personagens que ampliam sua visão de mundo e ajudam a desenvolver valores humanistas como empatia, solidariedade, respeito e

tolerância. Dessa maneira, a Literatura Infantil também pode apresentar diferentes perspectivas sobre questões humanistas, como a busca pelo sentido da vida, a importância e o papel do indivíduo na sociedade.

Observamos, assim, que a Literatura Infantil é um campo que favorece o diálogo entre os diferentes saberes, culturas e crenças. Terreno onde se mostra uma preocupação com as relações humanas, pois o texto literário contribui para novas formas de discurso, conseqüentemente, constitui o movimento de novos sentidos (SANTOS e MORAES, 2013, apud LIMA, 2022, p, 37).

2. A LITERATURA E O PEQUENO LEITOR

Neste capítulo será apresentada uma breve reflexão a cerca possíveis leitores da Literatura Infantil. Buscamos alguns apontamentos sobre o livro ilustrados, sua contribuição para o encantamento e o interesse pela leitura, também neste capítulo conheceremos alguns mitos sobre a leitura das crianças. Dessa forma, acreditamos que neste capítulo possamos compreender a capacidade que a leitura tem de contribuir para uma formação humana das crianças. Por fim, compreendermos os impactos do livro literário e suas contribuições na formação dos pequenos leitores.

2.1 O leitor possível

Ler é uma atividade importante para o contato humano e, mais do que isso, é uma forma de construir saberes e críticas. É, pois, uma habilidade que é significativa ser despertada desde cedo nas crianças, na intenção de não somente fazê-las decodificar os signos linguísticos, mas de fazer com que se aposses da leitura de modo a atribuir-lhe significados. (PINHEIRO, 2014)

Diante disso, Abramovich aponta que:

Há tanto jeito de a criança ler, de conviver com a Literatura de modo próximo, sem achar que é algo do outro mundo, remoto, enfadonho ou chato ...É uma questão de aproximá-la dos livros de modo aberto - seja na livraria ou biblioteca... Se a criança é a única culpada nos tribunais adultos por não ler, pede-se o veredito inocente - Mas culpados são os adultos que não lhe proporcionam esse contato, que não lhe abrem essas- e outras tantas- trilhas para toda a maravilha que é a caminhada pelo mundo mágico e encantado das letras. (ABRAMOVICH, 2009, p. 163).

Desse modo, a escola tem o papel de criar e adequar, em sua organização curricular, propostas e estratégias ativas de leitura, proveitosas para a formação de leitores, com atenção voltada às questões sociais em que ela estiver ausente.

Portanto, é imprescindível que seja proposto um trabalho produtivo de Literatura com o objetivo de contribuir para a formação do leitor, de forma que ele possa se identificar no texto, ou em suas leituras plurais, não apenas como um consumidor de livros, mas como “produtor” destes, à medida que consiga

preencher as lacunas existentes na obra lida.

Diante das reflexões citadas, entendemos que ao escolhermos o livro **O Carteiro Chegou**, concluímos que a leitura e a escrita para os possíveis leitores são formas de ampliar a visão de mundo como prática social, com o objetivo de contribuir com a formação do senso crítico dos pequenos leitores. Sendo assim, as leituras e as histórias são fatores essenciais na vida das crianças. Podemos contribuir para a sua formação deixando-os apto a participarem do seu meio social. Cardermartori, destaca que:

A Literatura Infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência da leitura que o leitor previsto já alcançou. Assim o autor escolhe uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atendendo seus interesses e respeitando suas potencialidades. (CARDEMARTORI, 2010, p. 06).

Sabemos que, além dos textos serem caracterizados de forma voltada para cada faixa etária do leitor, ainda assim os leitores buscam observar as letras, as imagens, antes de despertar seu interesse pela leitura daquele texto ou livro ofertado, ele busca encontrar incentivos além do esperado, e se a roupagem do livro for agradável ao seu modo, assim poderá se construir uma forma potencial de sedução e desejo pela leitura e conhecimento da história. A partir disso,

Pode se afirmar que, cada leitor tem o direito de se encantar e escolher seu gêneros e autores. Entretanto, acredita-se que a oferta de texto de qualidade e interessantes e importante para o despertar desse interesse e desejo, já que eles precisam conhecer para escolherem (CARVALHO E BAROUKH, 2018).

Acreditamos ainda que a Literatura com textos de qualidade pode oferecer ao leitor momentos de fantasias, fuga dos problemas vividos na atualidade pela sociedade, além de descobrir memórias que ficaram no passado, como por exemplo: o que se passa na obra analisada, onde várias cartas são entregues com mensagens para diversos personagens clássicos. Essa memória compartilhada no livro leva para o leitor descobertas que atualmente não são mais utilizadas. O

gênero textual que é a carta foi uma prática de leitura vivenciada por muitos anos no passado.

O exemplo mencionado anteriormente evidencia a importância da Literatura para o conhecimento da cultura e realidade social. Ao ofertarmos uma obra para esses possíveis leitores, todos esses aspectos são fundamentais, pois ao ler um texto, o leitor coloca em ação todo o seu sistema de valores e crenças que refletem o grupo social em que foi fundamentada sua socialização primária, mostrando que a leitura é um processo de conhecimento e valores culturais.

2.2 O livro ilustrado

A Literatura é um instrumento de grande relevância para o desenvolvimento dos pequenos leitores, tendo em vista que as palavras e ilustrações dos textos literários proporcionam atração, interação com a ficção, despertando diferentes potencialidades. Uma vez que estes objetivam atender às necessidades dos leitores e são estruturadas em uma relação em que a palavra e a imagem podem tanto caminhar juntas, como podem promover a ampliação de pensamentos, as possibilidades do uso das linguagens e a curiosidades por meio de um jogo de oposições e aparentes contradições.

Ramos (2011) afirma que as imagens presentes em diversos livros infantis podem gerar uma necessidade maior de interpretação. Neste momento, muitos leitores, inclusive os adultos, podem enfrentar dificuldades em compreender a mensagem transmitida pelas imagens, levando a uma “crise” na leitura.

No entanto, as informações visuais presentes em uma obra podem oferecer uma experiência fascinante quando se trata de livros infantis. Portanto, é essencial apreciar simultaneamente tanto as imagens quanto o texto escrito, texto onde:

Olhar é a forma de perceber, mas não se trata do gesto maquinal de colocar os olhos em algo rapidamente. Refere-se ao ato de, a partir dos olhos, examinar, avaliar, correlacionar, pensar o que está sendo visto. Aprender a olhar significa sair do gesto primário de captar algo com os olhos, que é uma atividade física, e passar para outro estágio, aquele em que, a partir de muitos exercícios mentais, observamos e compreendemos o examinado. Esse debruçar-se sobre o que os olhos captam provocará a análise e, o mais produtivo, provavelmente ativará a capacidade de inventar. Olhar, portanto, é uma soma que inclui o

físico, psicológico, a percepção e a criação. (RAMOS, 2011, p. 8).

Percebemos, então, que o livro ilustrado pode ir além de observar apenas as imagens, “as figuras”, pois elas podem ampliar o texto escrito, adicionar informações que evidenciam valores culturais, estéticos e ideológicos, dependendo da visão do artista executor da obra.

Além disso, a autora nos ajuda a entender que a imagem nos textos pode ativar o imaginário e mostrar a capacidade de inventar a história mesmo sem ler o texto. Neste sentido, Ramos (2011) nos leva a refletir sobre como se tem pensado ilustrações destinadas à infância nos dias de hoje, onde as telas estão deixando os livros cada vez mais distante dos pequenos leitores.

Portanto, para que o texto ainda continue atrativo e incentivando a leitura, os artistas buscam inovações acompanhando mudanças no cotidiano da sociedade, levando suas ilustrações o mais próximo da realidade em que os leitores estão incluídos. Além disso, não se pode esquecer que o livro ilustrado é um objeto bastante complexo e que poderá jogar não apenas com o texto verbal e as imagens, mas com formatos, texturas e outras inovações no projeto gráfico.

Para que isso ocorra, os responsáveis e intermediadores entre o leitor e o livro precisam ficar atentos aos acontecimentos do cotidiano, de modo que, possam transformá-lo em imagens que atraem o leitor e despertam o interesse pela leitura, mas também sabemos que não é a quantidade, mas a função que essas imagens refletem na narrativa, atraindo o leitor para conhecer a história, buscando explorar as potencialidades expressivas, criando e despertando a fantasia. Assim,

Ver e descrever cenários são maneiras de selecionar o que impressiona e descartar o que não produz sentido. Enrolar as palavras, mas dar conta de expressar o visto, o vivido e o imaginado ajuda elaborar um discurso sobre o real, a criar um jeito de falar próprio quando se é criança. Qualquer leitor de imagens poderá dar conta de exercer esta liberdade. (RAMOS, 2011, p. 8)

Para além disso, Lindem (2018) destaca que os livros ilustrados infantis conheceram grandes inovações ao longo de sua evolução histórica. As imagens

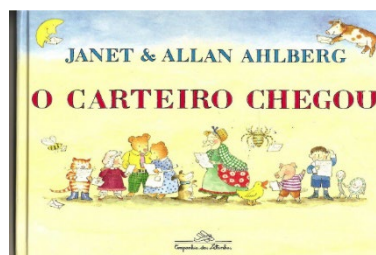
conquistaram um espaço importante na narrativa, e hoje revelam sua exuberância devido à grande variedade de estilos e à diversidade de técnicas utilizadas. Os ilustradores têm explorado ao máximo as possibilidades de produzir sentidos. A autora reforça ainda que, ler um livro ilustrado não se resume a ler texto e imagens. É isso, e muito mais, ler um livro ilustrado é apreciar o uso de um formato de enquadramentos, da relação entre capa e páginas com seu conteúdo.

Para observar as peculiaridades do livro ilustrado, é importante destacar alguns de seus elementos mais comuns. Elementos que contribuem para a composição de um livro ilustrado e para o formato do livro. Os formatos (sejam retangulares, quadrados ou não convencionais) e a orientação de leitura deles resultante (seja horizontal, vertical ou não convencional) mostram que a parte física dialoga com o conteúdo expresso.

Ao determinar o formato do livro (ilustrado ou não), os tipos de papel, o material de que são feitos, a textura e a consistência podem ser usadas para criar um conjunto de sentimentos que confirmam o enredo da mensagem. Com a modernidade da publicação de livros, ambos os aspectos mencionados, formato e papel, estão intimamente relacionados com a produção de efeitos gráficos e tipográficos no desejo de valorizar a história ou causar alguma impressão (proposital) no leitor.

Neste sentido é possível observar que no livro analisado, a ideia da ilustradora, Janet Ahlberg, já em sua capa, situa o que o leitor irá encontrar na obra. Permite que o seu conhecimento prévio seja ativado sobre a história. É possível perceber que são histórias que já podem fazer parte do repertório das crianças, e quando mergulham na narrativa, vivenciam a materialidade das cartas apresentadas na obra.

Figura 5 - capa do livro O carteiro chegou



Fonte – Ahlberg (2007. p 1)

As cartas dirigidas aos personagens simulam cartas verdadeiras, com letras escritas à mão, selos, carimbos e envelopes como uma carta convencional, trazendo com imagens memórias sociais que auxiliam no processo de aprendizagem e impactando a prática da leitura. Observemos nas figuras 6 e 7 algumas cartas enviadas pelos personagens ao longo da narrativa:

Figura 6 – Carta enviada por Cachinhos Dourados.



Fonte - Ahlberg (2007, p. 3)

Figura 7- Carta de João endereçada ao Gigante



Fonte- Ahlberg (2007, p. 11)

A página dez do livro mostra o carteiro chegando à casa do gigante para entregar a carta escrita por João (De João e o Pé de feijão), contando o quanto estão se divertindo. João, sua mãe e a galinha de ovos de ouro, do senhor gigante. Na imagem que vemos no texto mostra que há uma escada e que há uma campainha, através das ilustrações podemos imaginar, por conta do que é dito no texto verbal, que o carteiro subiu a escada para tocar a campainha, e logo veio o gigante, abrir sua porta gigante para receber sua carta. Como mostra a (figura 8), mas não temos a imagem que descreva a subida. É uma parte do texto que conta com a cooperação leitora para o fluxo da narrativa.

Figura 8 –O Gigante abrindo a porta para receber a entregue pelo carteiro.



Pedalou o bom Carteiro, pedalou, pedalou bastante,
até chegar a uma casa, a uma casa gigante.
Tão alta era a campainha, a campainha gigante,
que o Carteiro precisou trepar numa escada (gigante)
pra tocar, dim-dom dim-dom, avisando que ele vinha
trazendo um cartão-postal para... adivinha!

Fonte- Ahlberg (2007, p. 10)

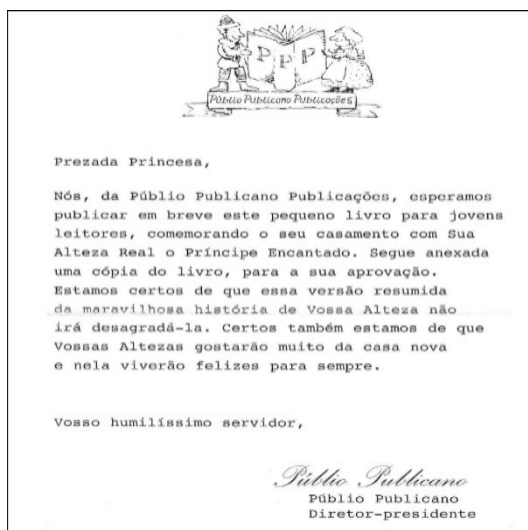
Além das cartas com escritas informais, o ilustrador mostra também uma carta formal e cunho profissional. Essa é do diretor presidente da editora Públio Publicano, para a princesa Cinderela, comunicando-a que o livro que contará sua história com o príncipe encantado em breve será publicado. Juntamente com a carta está anexada uma cópia do livro para sua aprovação. Com escritas formais no envelope e, em seu interior, letras escritas com uma máquina de datilografia, conforme mostram as figuras 9 e 10.

Figura 9 - Envelope da carta do diretor presidente da editora para Cinderela



Fonte- Ahlberg (2007, p. 16)

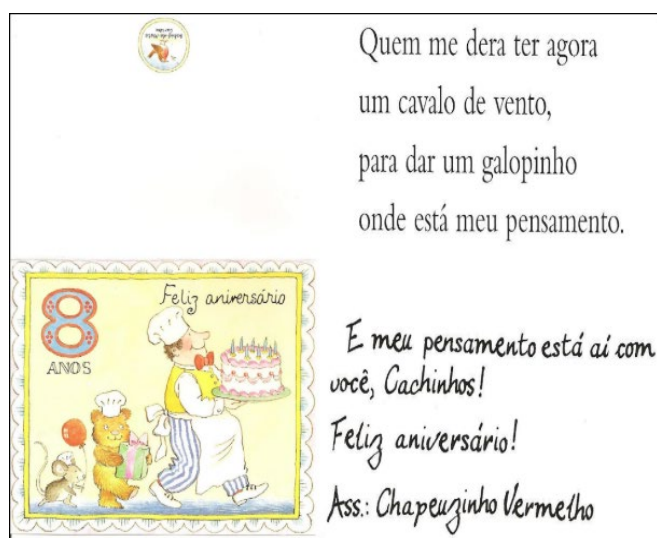
Figura 10 - Carta do diretor presidente para Cinderela



Fonte- Ahlberg (2007, p. 17)

Além das cartas enviadas para amigos, alguns personagens aproveitavam para enviar convites, cartão de aniversário, panfletos de propagandas, entre outros, como mostramos na figura 11. Chapeuzinho vermelho, como não poderia ir à festa de aniversário de Cachinhos Dourados, lhe enviou um cartão desejando-lhe um Feliz Aniversário e dizendo que seus pensamentos estariam ali na festa com ela.

Figura 11 - Cartão de aniversário de Chapeuzinho Vermelho para Cachinhos Dourados



Fonte- Ahlberg (2007, p. 27)

O trabalho de ilustração que compõe as imagens de um livro ilustrado, além de considerar os fatores já mencionados em outros momentos do texto, também leva em consideração a posição e a ordem das imagens para efeitos de composição, pois esses dois elementos fornecem uma espécie de guia para o leitor.

Neste aspecto, temos como exemplo o livro **Bárbaro**, de Renato Moriconi, como mostra as figuras 12, que traz em seu livro o formato e ilustrações de uma narrativa visual e inteligente, com movimentos que saltam aos olhos do leitor ao passar por cada página, pois o subir e descer do garoto em seu cavalo, fornece o guia que o leitor necessita para entender o desfecho e o sentido da história.

Figura 12 – Bárbaro



Fonte: Editora Companhia das Letras.

Por outro lado, as imagens podem ser organizadas e o leitor pode traçar a ordenação dos fatos que as imagens contam de acordo com seu gosto. Neste sentido, tanto o leitor como as imagens gozam de uma autonomia que promovem uma experiência estética diferente daquela em que tudo, até a resposta à leitura, está previsto (Silva; Souza; Camargo, 2017, p. 20).

A partir destas breves observações a respeito do livro ilustrado, podemos observar a complexidade de sua composição e como outras formas de linguagem têm potencial pouco explorado na comunicação literária, sobretudo em leitura escolarizada.

Dessa forma, ao incluir livros ilustrados na escola e explorar diferentes formas de linguagem na comunicação literária, é possível enriquecer de forma significativa o ambiente escolar. Essa maneira de abordar não apenas amplia o entendimento dos alunos em relação à diversidade de expressão artística, mas também estimula suas habilidades cognitivas e emocionais.

De acordo com Lindem (2018) e Ramos (2011) existem diversas possibilidades para se trabalhar com as crianças atraídas pelas ilustrações dos livros literários. Por meio de uma abordagem criativa e inovadora, em colaboração com a sociedade, muitos artistas dessas obras estão

revolucionando a forma como transmitir valores essenciais para as crianças, eliminando, assim, ideias preconcebidas impostas no passado.

Para entendermos um pouco sobre a importância destas inovações nas criações de ilustrações que em conjunto com os textos auxiliam na maneira de passarmos valores para as crianças, temos como exemplos duas obras que possibilitam trabalhar com as crianças a construção de sentidos, identificando assim sentimentos como: raiva, calma, tristeza, medo, amizade e respeito.

A primeira obra é da autora Anna Llenas, **O monstro das cores (2012)**. Ele busca trabalhar as emoções, o equilíbrio, além disso, através do afeto enfrentar os medos e raivas e, assim, desfrutar dos sentimentos mais positivos como alegria e amor

Figura 13 – Capa do livro O monstro das cores



Fonte- Anna Llennas (2020)

A segunda obra é de María Teresa Andruetto e Martina Trach, **Clara e o homem na janela**. O livro utiliza os recursos expressivos do livro ilustrado para criar e enriquecer sentidos que poucas vezes se teve a oportunidade de ver, mostrando que textos, ilustrações e projetos gráficos podem criar juntos uma construção complexa, nada simples, que traz à tona questões muito expressivas (BUENO, 2020).

Figura 14- Capa do livro Clara e o homem na janela



Fonte - Revista Emília

Esta obra apresenta um convite interessante ao leitor pelo baixo relevo que marca o nome Clara na capa. Além disso, a lombada traz um recorte parecido com tecido estampado. Todos os elementos que vão compondo o livro mostram a interação no campo da sensorialidade. Contudo, nossa pesquisa tem suas limitações em relação às vastas possibilidades de aproveitamento do tema, buscando apenas mostrar algumas importantes informações para que o objetivo possa ser conhecido e pensado.

2.3 Mitos sobre a leitura das crianças

Ainda hoje vemos práticas de leituras literárias que parecem estar naturalizadas no dia a dia da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Esses mitos escolares estão impregnados nas escolas, além disso, muitos profissionais acreditam que tais práticas sempre se fez assim e funcionou, portanto, devem continuar a fazê-lo.

A fim de fomentar momentos de aprendizado, é essencial que o professor seja também um leitor e compreenda a complexidade envolvida em uma roda de conversa sobre uma leitura, por exemplo. Além disso, é fundamental que ele participe regularmente de situações semelhantes, tendo em vista que muitos não tiveram essa oportunidade anteriormente e estão, ao mesmo tempo, se familiarizando com a leitura e atuando como formadores de leitores. O professor que lê torna-se modelo para os alunos. A observação direta de um adulto envolvido com a leitura é uma das formas mais poderosas de motivar crianças e

jovens na prática da leitura.

Carvalho e Baroukh (2018) em seu livro, **Ler antes de saber ler**, apontam a existência de 8 mitos sobre a prática da leitura e a formação dos leitores. Esses mitos estão presentes ao longo do processo de aprendizagem e permanecem mesmo no dia de hoje, em algumas escolas e ambientes escolares. São eles: 1- “Para as crianças pequenas é melhor contar do que ler histórias”, 2- “Livro na mão do aluno some ou estraga”, 3- “Na educação infantil é preciso escolher livros fáceis”, 4- “É preciso poupar as crianças dos horrores do mundo”, 5- “Livro bem colorido: é disso que os pequenos gostam”, 6- “Conversar é pouco: sempre é preciso fazer uma atividade depois de ler”, 7- “Na escola, quem escolhe a leitura é o professor”, 8- “Ler é sempre prazeroso”.

Para a realização do nosso trabalho escolhemos 4 (quatro) mitos para conhecermos e analisarmos e ainda refletirmos sobre o quão grande é o prejuízo para as crianças em seu processo de aprendizagem.

Primeiro mito - “Para as crianças pequenas é melhor contar do que ler histórias”. Esse é um dos mitos mais recorrentes na escola e se manifesta visualmente quando entramos na sala de aula e nos deparamos com poucos livros disponíveis para as crianças, principalmente na Educação Infantil. A justificativa sempre é a dificuldade em fazer com que as crianças permaneçam sentadas, prestando atenção na leitura.

Segundo alguns professores, as crianças têm pouca concentração e consideram as narrativas escritas complexas, com palavras e expressões desconhecidas. Por essa razão, acredita-se ser melhor contar uma história de forma mais simplificada do que a ler em um livro.

Esses professores acreditam que as histórias contadas oralmente possuem uma linguagem mais acessível e envolvem mais as crianças, especialmente quando eles utilizam recursos como fantasias, fantoches, objetos cênicos, músicas, entre outros.

Entretanto, sabemos que o contato com narrativas introduz a criança a um contexto mais amplo dessa atividade humana que remonta à invenção da linguagem pelo homem. Portanto, a leitura expõe as crianças a uma diversidade de palavras e expressões que podem não ser encontradas em seu ambiente cotidiano. Sem a exposição à leitura, seu vocabulário pode ser limitado. Assim, as habilidades de leitura são essenciais para o sucesso na aprendizagem.

Segundo mito - "Livro na mão do aluno some ou estraga". Carvalho e Barouk (2018), apontam que a relação com os livros é uma jornada pessoal rica e variada, repleta de memórias e emoções. Uma capa atraente ou um título intrigante podem ser o início de uma nova aventura literária. As ilustrações enriquecem a narrativa e as recordações de como o livro chegou até nós, adicionam camadas de significado à experiência de leitura. Essas memórias leitoras são parte integrante de nossa história com os livros e desempenham um papel vital em nossa formação.

Portanto, acreditamos, então, que a autonomia do leitor é forjada através da interação direta com o livro, tocando-o, folheando-o, explorando-o. No entanto, essa autonomia muitas vezes é prejudicada por práticas educacionais restritivas que veem o livro apenas como um objeto a ser preservado e não como um portal para o conhecimento e a imaginação.

Ao colocar os livros em armários trancados e fora do alcance das crianças, sob a desculpa de manter o acervo, escolas perpetuam uma visão antiquada de que as crianças, especialmente aquelas que ainda não sabem ler, não são capazes de manusear os livros ou que não podem ter com o objeto uma experiência de leitura.

É notório, então, que esse tipo de atitude cria uma barreira desnecessária entre a criança e o livro, restringindo a circulação do acervo e impedindo práticas como empréstimos e o acesso livre à leitura. Sabemos que ao invés de proteger o acervo, essa prática pode efetivamente impedir a formação de leitores autônomos e entusiastas, pois limita sua capacidade de explorar e se encantar com o universo dos livros de maneira independente. A verdadeira manutenção do acervo deve incluir estratégias para incentivar o manuseio dos livros, a exploração autônoma e o empréstimo, promovendo uma cultura de leitura inclusiva e democrática.

Terceiro mito - "Na educação infantil é preciso escolher livros fáceis". O debate sobre a capacidade das crianças pequenas de compreenderem a literatura é antigo e continua relevante. Por um lado, existe um equívoco de que os textos literários são demasiado complexos e que as palavras e as estruturas das frases podem estar além da compreensão das crianças pequenas.

Por outro lado, muitos acreditam que a capacidade das crianças de se envolverem profundamente com grandes histórias apropriadas à idade

demonstra a sua capacidade de apreciar e compreender a literatura. Diante disso, entendemos que a ideia de que a leitura literária introduz palavras muito difíceis aos alunos que ainda não leem palavras convencionalmente ou que começaram a fazê-lo, muitas vezes influencia os professores a substituir palavras mais complexas por outras mais simples, tornando a narrativa empobrecida e certamente descaracteriza o texto.

Carvalho e Barouk (2018) também destacam que a classificação da literatura por faixa etária serve como um guia para ajudar a selecionar materiais adequados ao desenvolvimento de uma criança, mas não é uma regra rígida. Cada criança é única e muitas vezes mostram habilidades de compreensão que podem surpreender os adultos. Dessa forma, embora as orientações de faixa etária possam ser úteis, elas não devem ser o único critério para determinar o que uma criança pode compreender, aprender ou apreciar em termos de literatura. Portanto, é primordial considerar as capacidades e interesses individuais de cada criança ao escolher materiais literários para elas, de modo a permitir que as crianças explorem diferentes tipos de textos, isso pode ser uma maneira eficaz de estimular o desenvolvimento da linguagem, compreensão do livro como objeto a ser explorado, independentemente de sua idade.

Quarto mito - Carvalho e Barouk (2018), no quarto mito, ilustram a ideia de que existem assuntos na literatura infantil que são considerados tabus ou proibidos, porque a infância é vista como um estado de inocência que deve ser protegido das difíceis realidades do mundo. Contudo, as autoras acreditam que, tal como os adultos, as crianças vivenciam emoções, medos e ambivalências complexas, pelo que é importante para a sua compreensão que estes temas sejam abordados de forma acessível e adequada na literatura infantil. Isso porque a leitura acontece, segundo as autoras, em camadas e cada leitor pode explorar camadas distintas de um mesmo texto.

Portanto, sabemos que a literatura pode ser uma ferramenta valiosa para ajudar as crianças a compreenderem o mundo e lidar com questões difíceis como a morte, a guerra, as despedidas e a doença. Ao fornecer uma forma de nomear e expressar essas emoções e sentimentos, a literatura infantil pode ajudar as crianças a perceberem que o que estão vivenciando é uma parte natural da condição humana e não algo a ser temido. A respeito disso:

Abramovich (2009) destaca que a criança, dependendo de seu momento, de sua experiência, de sua vivência, de suas dúvidas, pode estar interessada em ler sobre qualquer assunto... a questão é saber como é abordado: sem medo, sem reservas, sem fugir das questões principais ou fazer de conta que não existe (Abramovich 2009, p, 93).

No entanto, a necessidade de suavizar uma história ou evitar dados temas pode, por vezes, impedir que as crianças expressem e compreendam plenamente as suas emoções. Portanto, os autores acreditam que é importante encontrar uma forma de abordar esses temas na literatura infantil de uma forma que seja de fácil compreensão para as crianças, ao mesmo tempo que lhes permita expressar e processar suas emoções de forma saudável.

Carvalho e Barouk (2018) também enfatizam a importância de não proibir a discussão de temas difíceis na literatura infantil, mas abordá-los de maneira adequada à idade e ao entendimento das crianças. Dessa forma, elas poderão se beneficiar ao explorar e compreender as complexidades do mundo que as envolvem.

As descobertas que as crianças fazem ao lerem livros infantis de forma geral são inúmeras. Isso pode envolver a exploração de princípios morais, o desenvolvimento do caráter, a compreensão de diferentes perspectivas e o crescimento emocional. Os livros infantis frequentemente apresentam personagens que enfrentam desafios, superam obstáculos e aprendem lições valiosas ao longo de suas jornadas, encorajando as crianças a refletirem sobre suas próprias vivências e a praticarem a empatia.

Carvalho e Baroukh (2018) enfatizam que a formação de leitores implica, em primeiro lugar, uma mudança de perspectiva na vida de um indivíduo, que passa a ter acesso a abundantes informações em um mundo letrado.

3 AS DESCOBERTAS NA OBRA INFANTIL

O presente capítulo aborda os aspectos relacionados aos gêneros textuais, como eles beneficiam o processo de ensino-aprendizagem na educação de pequenos leitores e como tais gêneros são parte constitutiva do livro analisado. Além disso, também refletiremos sobre as vantagens do letramento literário que, como uma prática social incentivada na escola, contribui para destacar a importância da leitura na formação dos sujeitos.

3.1 Gêneros textuais e a formação do leitor

A relação entre gêneros textuais e a formação do leitor é uma área significativa no campo da educação e da linguística. Os gêneros textuais referem-se a tipos específicos de textos que compartilham características comunicativas, formais e funcionais comuns.

Nesse sentido, é possível afirmar que os textos são frutos das atividades humanas, uma vez que eles são associados às condições de funcionamento das formações sociais como, por exemplo, os novos formatos de textos, tais como chats, e-mails, videoconferências etc., que surgiram como resposta à necessidade de uma comunicação mais rápida devido à agitação da vida contemporânea e em decorrência do avanço da tecnologia. Assim, trazem mais agilidade e adaptação às mudanças ao longo do tempo, em respostas às alterações e necessidades sociais e históricas do usuário da linguagem.

Desse modo, torna-se essencial trabalhar com diferentes gêneros textuais, permitindo ao leitor distinguir não apenas textos escolares, mas também textos provenientes da sociedade, de forma a proporcionar o contato com diversos formatos os circulem na atualidade, como e-mails, blogs, receitas, cartas ao leitor; todos relacionados à vida cotidiana.

Dessa maneira, eles podem desenvolver suas habilidades por meio da prática para aprimorar sua habilidade cognitivas e aprofundar sua capacidade de compreender e produzir textos. É importante que os indivíduos se tornem mais preparados para transitar em várias esferas sociais e exercer seu papel como cidadãos. Assim, podemos compreender que:

Os gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem com desmembramento de outro, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias como o telefone, o rádio, a televisão e a Internet. Um gênero dá origem a outro e assim se consolidam com novas formas, novas funções de acordo com as atividades que vão surgindo (MARCUSCHI, 2011. p. 22).

Para Marcuschi (2011), os gêneros são a maneira mais clara de expressar essas funções sociais. Eles contribuem de forma relevante, abrangendo principalmente a linguagem, iniciativas, interações e outros elementos das relações humanas. Além disso, é importante destacar que a circulação de gêneros mais simples, como os diversos tipos de listas e anotações de vendas, auxilia na organização das ações de uma comunidade de maneira fluida, o que ressalta o gênero como um elemento importante na estrutura comunicativa da sociedade.

Dentro desse contexto, os diversos textos orais e escritos que circulam diariamente na sociedade representam características estáveis encontradas em diferentes gêneros textuais, podendo ser identificados por seus próprios aspectos. Portanto, os gêneros textuais proporcionam uma forma de aprendizagem relacionada à competência linguística e, posteriormente, à expressão verbal.

No entanto, ao considerarmos essas reflexões sobre os diferentes tipos de textos na formação de leitores, destacamos que é essencial que ocorram, diariamente, momentos de estímulo à leitura no ambiente escolar. Com isso em mente, é fundamental que o professor, atuando como mediador, incorpore os diversos gêneros em seu planejamento de ensino, desde a educação infantil, dando especial ênfase à Literatura como ferramenta de aprendizado. Isso pode incluir livros que usam gêneros como: contos, fábulas, gibis, receitas de bolo, poesias, panfletos, a leitura de imagens e muitos outros recursos. Dessa forma, conforme nos ensinam as autoras:

Ao entrar em contato com os diversos gêneros literários que circulam na escola, o leitor dialoga, à sua maneira, com aquilo que ele vive e que encontra expresso na estética e poética de cada autor. É um encontro muitas vezes intenso, pois a Literatura convoca subjetividade do leitor. Ela a toca e emociona, fazendo - o pensar sobre si, sobre a vida e a morte, sobre seu sentimento de maneira singular. (CARVALHO E BAROUKH 2018, p. 18).

Para Carvalho e Baroukh (2018) adicionalmente, é necessário ampliar a discussão sobre a contribuição dos gêneros textuais na educação do leitor. Isso se dá especialmente no ambiente escolar, onde os alunos geralmente possuem um acesso mais regular à leitura e com os diversos gêneros textuais.

O livro que se tornou nosso objeto de estudo apresenta uma variedade de gêneros textuais como: carta, bilhete, propaganda, cartão postal, convite, cartão de aniversário e outros. Seleccionamos para este recorte do trabalho analisar e refletir sobre dois desses gêneros, a carta e o convite.

A carta é um gênero textual que possui características específicas e é comumente utilizada para expressar pensamentos, sentimentos, informações e solicitações de forma mais pessoal e direta. Ela pode ser escrita tanto de forma manuscrita como digital, dependendo do contexto e da preferência do remetente e do destinatário, como podemos observar a figura 15 que é uma carta manuscrita, feita por Cachinhos Dourado para a família Urso, com seu pedido de desculpas pela confusão feita na casa da família.

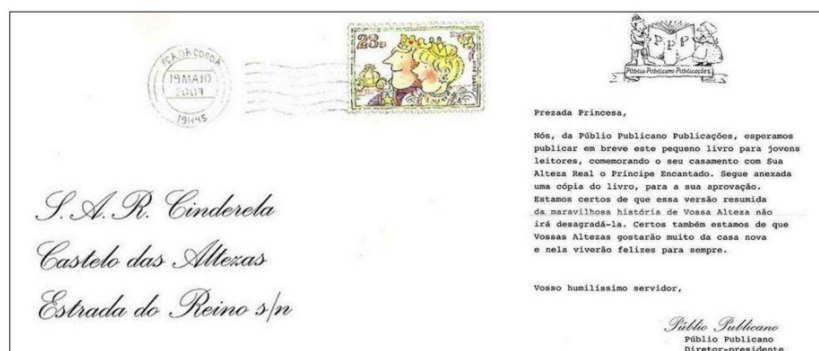
Além disso, temos também na figura 16 a carta escrita de forma digital. Lá o remetente é o diretor presidente da editora, o destinatário é Cinderela, comunicando sobre a publicação de seu livro, a qual será em breve e que junto com o comunicado segue uma cópia do livro para sua aprovação.

Figura 15 – Carta de Cachinhos Dourado para a família Urso (manuscrita)



Fonte: AHLBERG, 2007, p. 4

Figura 16 – Carta do diretor da editora para Cinderela (escrita digitalmente)

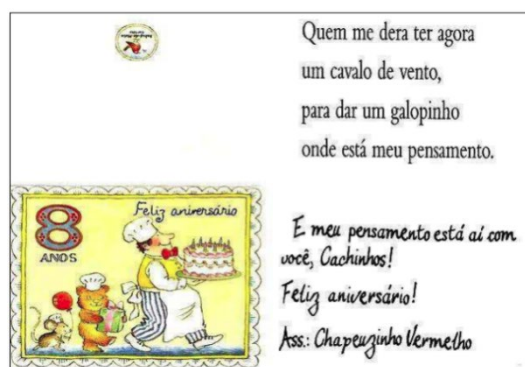


Fonte: AHLBERG, 2007, p. 14

Conforme pudemos perceber, os gêneros usados no livro **O carteiro chegou** permitem um trabalho para reconhecimento de funcionamento social da escrita. Tudo isso feito de forma contextualizada, pensando a dinâmica comunicativa que pode haver entre as personagens das histórias infantis. Nos dois exemplos apresentados podemos identificar duas estéticas diferentes para este tipo de escrita, mostrando a flexibilidade típica dos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2011)

Prosseguindo, podemos ver que o "cartão" é gênero textual, existem vários tipos, e cada um tem o seu propósito, aqui conheceremos o cartão de aniversário que tem como propósito felicitar alguém em seu aniversário, podendo incluir uma mensagem, ilustração e desejos de felicidades, como podemos ver na figura 17. Encontramos, então, o cartão de felicitações de aniversário que Chapeuzinho vermelho enviou para Cachinhos Dourados.

Figura 17- Cartão de aniversário enviado por Chapeuzinho vermelho para Cachinhos Dourados



Fonte: AHLBERG, 2007, p. 22

De acordo com as reflexões das autoras, Carvalho e Baroukh (2018) e de Marcuschi (2011), percebemos que o trabalho com gênero na escola pode ser caracterizado pela sua flexibilidade. Isso ocorre porque, como observado nos exemplos de gêneros mencionados no livro em análise, essa flexibilidade se deve ao fato de, serem dinâmicos, além de serem facilmente compreendidos pelos jovens leitores em geral.

Nesse contexto, podemos concluir que as contribuições de se trabalhar com gêneros textuais na formação do indivíduo são notáveis. Isso ocorre quando consideramos tanto fatores formais e mais tradicionais como o impacto na escrita, pontuação e no aprendizado de novas palavras pelo estudante, ampliando sua capacidade vocabular e contribuindo para sua alfabetização, quanto em relação ao letramento, o qual torna os sujeitos aptos a agir socialmente por meio dos mais diversos gêneros em seu dia a dia.

Por fim, compreendemos, a partir deste breve percurso que acabamos de apresentar, que o texto literário pode ser um ponto importante para um trabalho mais contextualizado e efetivo na formação de leitores e de sujeitos socialmente competentes em suas ações comunicativas.

3.2 As contribuições do letramento literário

O pesquisador do Letramento, Rildo Cosson (2009), destaca que ao ler estamos abrindo uma porta entre o nosso universo e o universo do outro. A essência do texto só se completa quando essa interação se concretiza, quando ocorre a transferência de significados entre um e outro. É necessário estar receptivo à diversidade do mundo e à habilidade da palavra de expressá-lo, para que a atividade da leitura tenha um significado. Neste contexto o autor também enfatiza que o bom leitor é aquele que interage com o texto, compreendendo os significados do mundo, entendendo que a leitura é um conceito com múltiplas perspectivas.

Dessa maneira, compreendemos que o Letramento Literário possui uma importância fundamental no processo educativo, pois vai além da simples leitura. A leitura literária nos auxilia a ler de forma mais aprimorada, não apenas por permitir a formação do hábito de leitura ou por ser prazerosa, mas principalmente por nos fornecer, de maneira única, as ferramentas necessárias para conhecer

e articular com proficiência o mundo criado pela linguagem (CASSON, 2009).

De acordo com as considerações de Cosson (2009), destacamos que o Letramento Literário pode ser um aliado na formação dos pequenos leitores. Além disso, pode auxiliar os leitores a explorar e compreender melhor sua identidade e as complexidades do mundo que os cercam. Dessa forma:

Cabe ao professor, enfim, prezar por promover em sala de aula suas práticas de alfabetização e de letramento a partir dos mais diversos gêneros dos discursos, favorecendo assim ao aluno a leitura do mundo, a leitura de si, a leitura da vida, a leitura da sociedade, a leitura literária (SANTOS E MORAES, 2013, p. 29).

Diante dessa reflexão dos autores, ressaltamos que o processo de se familiarizar com a literatura é um comportamento social e uma responsabilidade da escola, pois representa uma valiosa contribuição para a educação dos futuros leitores. Essa prática possibilita a compreensão dos textos e de seus contextos. Dessa forma, torna-se necessário que a escola coloque a formação literária como prioridade para os estudantes por meio da leitura e de estratégias didáticas, nas quais o professor assume o papel de mediador do conhecimento, orientando os alunos durante o processo. (COSSON, 2009)

Assim, após pequeno itinerário de pesquisa, entendemos que o letramento literário não apenas aprimora habilidades linguísticas, mas também desempenha um papel vital no desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos, contribuindo ainda para a formação de cidadãos conscientes, reflexivos e críticos. Para os leitores de **O carteiro chegou** abra-se um cenário cheio de personagens conhecidos e outros que poderão ser descobertos. Esses personagens passeiam pela história em uma dinâmica comunicativa que pode auxiliar o leitor a descobrir sua própria jornada no mundo da leitura e da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final deste trabalho, é essencial ressaltar a jornada significativa que se fez para explorar e compreender a importância da Literatura Infantil e os impactos relevantes dos gêneros textuais presentes na obra selecionada para nossa investigação, **O carteiro chegou**, de Allan e Janet Ahlberg.

Desde o início, embarcamos em uma verdadeira aventura que nos levou a desvendar conceitos, considerar perspectivas distintas e, enfim, alcançar conclusões fundamentadas para fazermos nossas reflexões sobre o processo formativo dos pequenos leitores.

Dessa forma, em meio a esta jornada na qual nos envolvemos, descobrimos que o conhecimento dos livros e das histórias prepara as crianças para um mundo de descobertas, em que a leitura é uma habilidade essencial. Diante disso, buscamos neste estudo desconstruir os mitos que ainda são adotados nas escolas acerca da leitura infantil e podem comprometer o desenvolvimento mais efetivo das habilidades leitoras.

Contrariando a ideia de que é melhor contar histórias do que ler para as crianças pequenas e de que livros nas mãos dos alunos se perdem ou estragam, além de outros mitos discutidos ao longo deste trabalho, conseguimos superar as limitações e alcançar reflexões significativas. Nesse sentido, ao desmistificar esses conceitos, é possível criar abordagens mais eficazes para promover a leitura na vida das crianças.

Nossa proposta com essa análise foi refletir sobre algumas questões, as quais são: Como o livro estudado pode auxiliar no processo de letramento? Existe uma memória social partilhada no livro, a qual tem impacto na prática da leitura? É possível realizar uma prática de leitura aproximativa dos gêneros textuais a partir da obra investigada?

Consideramos, portanto, que alcançamos nosso objetivo, uma vez que, ao percorrer cada cena do livro, foram explorados diferentes aspectos focalizando a relação entre a narrativa e o leitor no contexto do ensino da literatura. Dessa forma, percebemos que a narrativa pode contribuir de maneira significativa para o processo de Letramento Literário, proporcionando uma

introdução cativante à leitura, estimulando a empatia, explorando a importância da comunicação e conectando a leitura à vida cotidiana dos leitores.

Além disso, observamos que a existência da memória social compartilhada no livro, referindo-se ao fato de que a obra faz alusão a personagens e costumes históricos conhecidos na cultura popular, tem o potencial de impactar a prática da leitura de várias maneiras, como o envolvimento interativo, a conexão afetiva e o estímulo à leitura, entre outros.

É interessante destacar as contribuições que esta pesquisa pode ter em relação a literatura infantil na formação do pedagogo. Com base nesta investigação, concluímos que a literatura infantil desempenha um papel importante na formação do pedagogo, pois oferece subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes na formação dos sujeitos para a leitura do texto escrito, mas não só.

Percebemos, assim, que um amplo conhecimento sobre literatura infantil possibilita garantir que as crianças tenham acesso a histórias que representem a diversidade de suas próprias vidas e experiências, explorando o potencial da literatura em contribuir para o desenvolvimento do leitor. Além disso, com conhecimento teórico na área, o pedagogo tem inúmeras oportunidades de explorar os diversos gêneros textuais na formação dos pequenos leitores.

Essa abordagem também pode contribuir para a formação de crianças críticas, criativas e apaixonadas pela leitura. Portanto, esperamos que nosso trabalho possa contribuir de maneira a auxiliar a formação de educadores, permitindo, a criação de inúmeras conexões para o conhecimento, que veja no texto literário algo além do objeto utilitário ou simplesmente um recurso para “passar o tempo”.

Esta pesquisa nos proporcionou ainda uma compreensão mais profunda da importância da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Ao conhecermos obras que estimulam a imaginação e tratam de temas relevantes de maneira acessível, pudemos perceber como a leitura desde cedo desempenha um papel fundamental na formação de valores, no enriquecimento do vocabulário e na valorização da empatia.

Além disso, a literatura infantil também nos despertou para a diversidade de gêneros textuais disponíveis para as crianças. Não se trata apenas de histórias de contos de fadas, mas sim de uma variedade de abordagens que

atendem às diferentes necessidades e interesses dos pequenos. Essa diversidade reflete a complexidade do mundo literário e sua habilidade em envolver os leitores, mesmo antes de saberem ler.

Ao compartilharmos essas reflexões, esperamos ter estimulado e fermentado o interesse em nossos colegas educadores sobre a relevância da literatura infantil no progresso não somente da leitura, mas em toda as esferas do saber dos nossos futuros leitores.

Esta pesquisa não apenas ampliou nosso conhecimento sobre literatura infantil, como também indicou um caminho de possibilidades educacionais significativas. Ao acolher e incorporar as riquezas da literatura infantil na educação, podemos formar não apenas leitores competentes, mas também cidadãos críticos e reflexivos, capazes de enfrentar os desafios do mundo. Este é apenas o início de uma jornada contínua de exploração e aprimoramento no vasto universo da literatura infantil.

Além disso, esta pesquisa evidenciou que integrar a literatura infantil no ambiente escolar é uma estratégia pedagógica que não pode ser subestimada. Ao trazer histórias ricas e diversificadas para a sala de aula, os educadores têm a oportunidade de estimular a curiosidade, nutrir a imaginação e desenvolver habilidades fundamentais nas crianças. Com isso, compreendemos que a literatura infantil não se limita a ser apenas uma disciplina isolada, é um fio condutor que pode ser tecido em várias disciplinas, enriquecendo assim o processo educacional.

Por fim, compreendemos que os resultados alcançados e as questões abordadas nesta pesquisa são apenas o ponto de partida para uma compreensão mais ampla e aprofundada da literatura infantil e seu papel na educação.

Dessa forma, mesmo que este trabalho tenha lançado algumas das facetas da literatura infantil, esperamos que futuras pesquisas possam nos revelar novas ideias que nos conduzirão a mais conhecimentos e novos horizontes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São paulo: Scipione, 2009. 173 p. v. 1.

Acesso em: 05/11/2023

AHLLBERG, Allan; AHLLBERG, Janet. **O carteiro chegou**. 1. ed. São Pulo: Campanhia das letras, 2007. 32 p. v. 1.

BUENO, Lenice. **Observações sobre o livro “Clara e o homem na janela**.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil** 1. ed. atual. Tatuapé, São Paulo: ed.Brasiliense, 2010. 52 p. v. 1.

CARVALHO, Ana Carolina; BAROUKH, Josca Ailine. **Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literaria**. 1. ed. atual. São Paulo SP: Panda brooks, 2018. 176 p. v. 1.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2009. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvvirtual.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2023.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura na sala de aula**. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2009. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvvirtual.com.br>. Acesso em: 04 set. 2023.

Gili, Silvana. **Livros ilustrados: textos e imagens**. 2014. 102 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: História e Histórias**. São Paulo: Série Fundamentos, Editora Ática, 2007.

LIMA, Valéria Cândido da Silva. **Letramento literário e formação do leitor: uma análise a partir do livro de Olga Dios, Em família**. Orientador: Prof. Dr. Alexssandro Ribeiro Moura. 2022. 50 p. Tcc (Licenciatura Pedagogia Bilingue) - Instituto federal de Goiás, IFG, aparecida de Goiânia, 2022.

LINDEN, Sophie Van der. **Evolução do livro ilustrado**. 1. ed. São Paulo: Sesi, 2011. v. 3, cap. 1, p. 09-21.

Llenas, Anna. **“O mostro das cores”**. Belo Horizonte: Aletria, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. 2011. 15 p. Artigo - Departamento de Letras -UFPE, Pernambuco, 2011.

PINHEIRO, Mércia Rodrigues Gonçalves. **A Literatura Infantil para a formação de leitores**. 2014. 10 p. (Mestrado) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. UESB, [S. /], 2014.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvvirtual.com.br>. Acesso em: 04 set. 2023.

SANTOS, Fábio Cardoso dos; MORAES, Fabiano. **Alfabetizar Letrando com a Literatura infantil**. 1. ed. São Paulo SP: Cortez, 2013. 176 p. v. 1.

São Paulo: Revista Emilia, 2020. Disponível em: <
<https://emilia.org.br/observacoes-sobre-o-livro-clara-e-o-homem-na-janela/>
Acesso em: 05/11/2023.

SONCINI, Gabriela Regina. Conto maravilhoso, fábula e aquarela: a obra de Beatrix Potter e a diversidade no olhar para a literatura infantil. 2018. 15 p. Artigo (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2019.

SOUZA, Renata Jaqueline; BRANDÃO, Claudia Leite. **Literatura e infância**: A intertextualidade na perspectiva do leitor. 2018. 9 p. Artigo (Doutorado) - UNESP, São Paulo, 2018.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alexssandro Ribeiro Moura**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/12/2023 17:00:08.
- **Alix Costa Lima Pinto Bandeira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/12/2023 16:20:33.
- **Josiane dos Santos Lima**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/12/2023 16:05:43.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 484393

Código de Autenticação: 8dd5fb0d1f



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alexssandro Ribeiro Moura**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/12/2023 17:00:08.
- **Alix Costa Lima Pinto Bandeira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/12/2023 16:20:33.
- **Josiane dos Santos Lima**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/12/2023 16:05:43.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 484393

Código de Autenticação: 8dd5fb0d1f



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)

Documento Digitalizado Público

TCC Versão Final

Assunto: TCC Versão Final
Assinado por: Matheus Souza
Tipo do Documento: Documentos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 09/02/2024 14:13:37.

Este documento foi armazenado no SUAP em 09/02/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 543230
Código de Autenticação: 63f1042933

